

Política**Reforma da Previdência** Paulo Paim diz que não abre mão de alterações à proposta que tramita no Senado**Petista histórico ameaça deixar o PT****César Felício**
De Brasília

Metalúrgico, antigo aluno do Senai e líder sindical como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua origem, o senador Paulo Paim (PT-RS) prepara-se para a hipótese de abandonar o partido. A sua possível saída foi discutida na última quinta-feira por Paim com o presidente do PT, José Genoino Neto (SP), o líder do Governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP) e o líder do PT e relator da reforma da Previdência, Tião Viana (AC).

Na quinta-feira, a bancada do PT fechou questão a favor da reforma da Previdência, e o senador gaúcho afirmou que não abre mão de votar a favor de duas emendas: a que estabelece uma regra de transição para o aumento da idade mínima para aposentadoria e a que garante a paridade entre ativos e inativos.

“Como está, eu não tenho como acompanhar a votação do partido. Eles pediram para que eu mudasse de opinião. Afirmar que respeito a posição deles, mas se não conseguimos construir uma solução, não vou me submeter e nem submeter o partido ao constrangimento de uma comissão de ética. Continuaremos amigos”, afirmou Paim.

A eventual saída de Paim do PT é muito mais explosiva do que a da senadora Heloísa Helena (PT-AL) que deve ser expulsa no próximo mês pelo seu comportamento oposicionista no Senado. O senador gaúcho foi secretário-geral e vice-presidente da CUT, e, ao lado do deputado mineiro Paulo Delgado, é o parlamentar mais antigo do PT. Durante a Constituinte, Paim dividiu apartamento com Lula e com o atual ministro das Cidades, Olívio Dutra.

Há uma saída possível para evitar a desfiliação, dado que o governo não pretende alterar o texto do governo e Paim descarta voltar atrás. A direção do partido poderia interpretar que o fechamento de questão a favor da reforma vale apenas para o texto principal da emenda, e que divergências em relação a pontos específicos da proposta poderiam ser toleradas. Esta solução esbarra contudo, no esforço político para colocar Heloísa Helena fora do partido. A senadora alagoana ganharia com esta saída um argumento para defender-se em seu processo.